

EMOÇÕES EM CORES SENSAÇÃO POR MEIO DE PERFORMANCE

Priscilla Alexandra Silva Soares¹
Orientador Prof. Dra. M. Aby Cohen ²

RESUMO

Projeto de investigação em cenografia baseado em uma performance na qual a arte, movimento e integração de ideias são formas de inclusão em um processo que estende e explore os movimentos do corpo. Trazer a mobilidade em uma performance, esboçando um desenho de emoções em uma coreografia como a continuação do corpo, mostrando que não existe limites ou forma certa de poética e contemporânea, unidos a arte da dança e à pintura. O principal objetivo empregado neste projeto é buscar a associação entre pessoa e obra, analisando uma junção entre arte, o movimento e interação de ideias em um processo que ressalta a dinâmica do corpo e busca sensação criada pela colocação das cores. Trazendo assim a mobilidade da performance e a união com a cenografia, mostrando que o gesto corporal não tem limites ou forma certa poética e contemporânea, unificando a arte, a dança, a impressão e a pintura. O tratamento utilizado para o trabalho foi na composição de um vídeo que captura a performance através de associação entre a emoção, a dança e o participante, mostrando a transformação gradual do ambiente e assim capturando.

Palavras-chave: Cenografia, Dança, Performance, Movimento, Sensações e Cromatizar

SUMMARY

A research project in scenography based on a performance in which the art, movement and integration of ideas are forms of inclusion in a process that extends and explores the movements of the body. Bring mobility into a performance, sketching a drawing of emotions in a choreography as the continuation of the body, showing that there is no limits or certain form of poetic and contemporary, together the art of dance and painting. The main objective of this project is to seek the association between person and work, analyzing a juncti on between art, movement and interaction of ideas in a process that emphasizes the dynamics of the body and seeks sensation created by the placement of colors. Bringing the mobility of the performance and the union with the set design, showing that the corporal gesture has no limits or certain poetic and contemporary form, unifying the art, the dance, the impression and the painting. The treatment used for the work was the composition of a video that captures the performance through an association between the emotion, the dance and the participant, showing the gradual transformation of the environment and thus capturing.

Keywords: Scenography, Dance, Performance, Movement, Sensations and Chromatize

MEMORIAL DESCRITIVO

¹ Aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Cenografia e Figurino do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Arq. Priscilla A. Silva Soares, arquiteta, artista plástica e artesã. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Nove de Julho e Pós-graduação em Cenografia e Figurino do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. <https://www.linkedin.com/in/priscilla-alexandra-89b71185/>

² Prof. Dra. M. Aby Cohen, doutora pela Universidade de São Paulo, cenógrafa e designer atuante nas áreas do teatro, exposições e cinema, criando e realizando importantes projetos nacionais e internacionais. Docente em Cenografia para o curso de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo e no curso de pós -graduação em Cenografia e Figurino do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. E-mail: abycohen.br@gmail.com - <https://www.linkedin.com/in/aby-cohen-2212a153/>

PARTE 1 – O PROJETO

Uma performance que domine a interação entre pessoas de forma a unificar, a arte e a integração de ideias. Elementos que se inter-relacionam em um processo que estende e explore os gestos do corpo.

Trazer a mobilidade para a performance, utilizando coreografia como continuação do corpo, mostrando que o mesmo não tem limites ou forma definitiva de poética contemporânea. A cenografia uni à dança, a pintura.

A pesquisa se iniciou a partir de documentos, coleta de dados e estudos a performance sensorial e a dança, cada movimento empregado no seu todo. Este estudo se direciona para uma exibição que faça a inclusão do público de forma a contribuir com a colocação das cores conforme a sensação obtida através da música onde cada gesto da coreografia traz a captação das emoções sentidas pelo corpo.

Com isso, busco caminhos para a materialização entre a receptividade e a inclusão de percepção para entrelaçar público de todas as formas. A ideia é manter a manipulação da cenografia proposta de forma criativa, traçando a arte com liberdade, incentivando esse manuseio.

A composição de gestos coreografados, completa a emoção com a performance “Gestos Vazios” da artista Heather Hansen onde procurou demonstrar que o corpo ocupa os espaços formando uma pintura que emprega a força que cada gesto do corpo, tudo isso em uma obra plástica e visual.

“É ele [o corpo], portanto, que se esforça para extrair encontros do acaso e, no encadeamento das paixões tristes, organizar os bons encontros, compor sua relações com relações que combinam diretamente com a sua, unir-se com aquilo que convém com ele por natureza, formar associação sensata entre os homens; tudo isso, de maneira a ser afetado pela alegria [...] homem livre e sensato, identifica o esforço da razão com essa arte de organizar encontros, ou de formar uma totalidade nas relações que se compõem” – Deleuze, Espinosa e o Problema da Expressão, p. 180”

Segundo sua obra a mesma explorar a arte combinada com marcas deixadas pelo seu corpo onde Heather ilustra gestos bidimensionais em suas obras, onde ao invés de usar pincéis, escovas ou outros materiais de pintura ela explora a ação criando assim a arte com o mapeamento de dança em quadros tornando o corpo exteriorização dos sentimentos.

A articulação proposta é usar um conceito e associar os espaços de criação a partir de uma perspectiva de mobilidade entre a abordagem da integração entre a arte e a dinâmica utilizada.

Esse processo tende a usar a integração entre o método de ensino da arte, o espaço adotado pelo corpo, a dinâmica de produção e conhecimento do ambiente adotado e também a interação entre espaço e corpo. Pensando nisso me baseio no trabalho desenvolvido pela artista Heather Hansen e a artista Carmem Muniz onde o uso de tecido branco e um pedaço de carvão ou tinta leva a ter a possibilidade de trazer uma continuidade de gestos que fazer fluir gestos que pintam o tecido conforme o sentimento, sincronizando a natureza dos gestos com a Natureza.

Optei por adotar como resultado final do meu projeto o formato de vídeo, pois ele faz com que possamos captar a pretensão da performance como um todo em um cenário branco onde as cores foram preenchendo a cena tornando visível a plástica e a sensação.

PARTE 2 – O PROCESSO

A princípio não tinha ideia para o cenário, estava apenas com a imagem de integração entre público, performance e sua interação. Algo que pudesse ser tocado ou até mesmo moldado conforme a apresentação fosse acontecendo. A ideia central era o uso de tintas, para que tudo fosse sendo colorido e as emoções pudessem ser sentidas e assim elas tivessem uma forma mais palpável, a princípio no uso das tintas, porém foi deixado de lado e substituído pelo pó colorido por conta da sua delicadeza e captação mais sutil que queria demonstrar nas explosões ao serem jogados no cenário.

Em minhas pesquisas me deparei com duas artistas que usam o corpo como integração da obra, nas quais não há de certo aspecto uma separação da mesma. A artista Carmem Munhoz com o projeto **Mergulho em Águas Plácidas** traz a intervenção da pintura inclusiva, com a pesquisa da pintura em aquarela e os limites psíquicos, físicos, corporais e motores, a artista acredita que a ação artística seja uma forma de participação interativa, estimulando a curiosidade e assim construindo a criatividade.

Para a pesquisa de linguagem foi pensando em usar cores que relacionassem com impressões, para isso parti de uma poesia como inspiração das cores, que iria utilizar.

“Eu sou da cor que se pinta...

Se é a cor branca, eu sou a paz que te acalenta, portanto me tens, como tesouro precioso, bem guardado dentro do teu coração;

Se é a cor vermelha, eu sou a alegria que eclode espontaneamente em tua vida, motivo constante do teu sorriso;

Se é a cor azul, eu sou o mar a te banhar, deleitar; eu sou o céu, com toda a sua amplitude e beleza, sendo os lampejos da eternidade a te tocar, te exortar e te aprimorar;

Se é a cor verde, eu sou a esperança inata que te estimula a manter a tua fé ágil, bem operante e bastante praticada;

Se é a cor rosa, eu sou a flor que floresce no teu jardim e que te inebria com o meu perfume;

Se é a cor amarela, eu sou o sol a te aquecer, te estimulando a viver, sonhar, transcender!

Se é a cor preta, eu sou a ausência de cor, um pequeno descanso, apenas uma pausa, pra você ser luz no meu viver!!!”

Servamara – abril/2014

As cores foram traduzidas em formato de pó colorido representando a euforia de sentimento. O uso de um cenário branco seria a ausência da vivacidade onde em forma de descoberta os mesmos vão sendo incluídos em cena. O pó foi confeccionado primeiramente com maisena, que foi diluído em água e após sua secagem peneirado se transformava no material colorido que foi usado para o trabalho, junto a ele usei também o Zim Color - Pó colorido do Holi Festival das Cores que tem uma densidade mais leve e é mais fino.

O figurino e o visagismo que foi pensado para performance tinha a função de leveza e delicado, mas que não prendesse a ação. Então foi descartada a ideia de uso de um vestido. Com essa ideia busquei um collant-macacão que fosse transparente, mas fechado na parte superior, trazendo um personagem abstrato.

Para o primeiro teste do cenário foram usados um tecido preto e o figurino da mesma cor. O mesmo disposto no chão com o uso dos pós coloridos sendo dispostos a frente para

serem manuseados conforme os passos estão sendo executados. Vemos sua transformação, o corpo não reagiu como esperado, pois senti dificuldade de acessar as cores e executar a sequência rítmica como ela foi pensada. Decidi então que as cores seriam colocadas dentro de objetos colocados no cenário; em primeiro momento os potes encontrando-se então uma forma que foi o uso de bolas entrelaçadas de barbante que estariam dispostas no cenário.

As esferas puras, das quais nascem esses sentimentos, representadas nos objetos que nos deparamos cotidianamente: Sentimentos, amores e projeções de desejos, que devemos cuidar para preservar o melhor em nós. As cores representam assim os diferentes sentimentos que experimentamos e a intensidade conforme sua descoberta.



Fotos 1 e 2

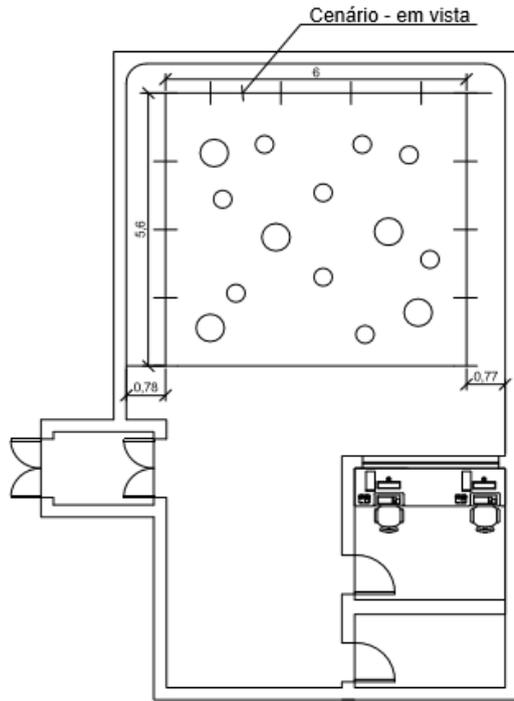


Fotos 3 a 7

Documentação – imagens, desenhos, testes, fotos



Fotos 8 a 10



Fotos 11



Fotos 12 e 13

Teste do cenário



Fotos 14 e 15

PARTE 3 – Produção e Realização

A montagem do cenário aconteceu de forma organizada; o mesmo é composto de paredes e piso brancos, a ideia de manter a cor branca foi proposital para que no desenrolar da performance as cores fossem compondo o ambiente trazendo à tona as sensações e sentimentos.

Explorar assim, a fusão entre performance e cenário, conectando os dois em um só espaço, por meio de suas impressões e cores.

Fazer um ambiente em que possa tocar, mexer, usufruir dos espaços, das texturas e brincar com as cores. Numa dança que sintonize os sentimentos de acordo com a reação do corpo, traçando e imprimindo um efeito de pequenos disparos com pó colorido no figurino e a nos tecidos dispostos no ambiente.

A primeira etapa foi a confecção das bolas entrelaçadas que compõem o cenário levei umas três semanas para fazer as primeiras bolas, pois elas tinham um tempo para secar e dependiam do tempo. Depois de prontas veio o questionamento de como esconder a gama de cores, já que as mesmas seriam como os sentimentos as serem desvendados dessa forma elas vem para traduzir os sentimentos que escondemos, onde as cores sendo retiradas de dentro delas seriam como uma forma de exteriorizar a inquietação da interprete.

A disposição das bolas colocadas no cenário foi pensada em uma função de mobilidade da performance, deixando espaços livres para que a coreografia fosse executada.

O piso e as paredes para o cenário foram preparados com o tecido TNT grosso para dar delicadeza e suavidade a cena proposta de um ambiente sem rupturas, mostrando um ambiente sólido e infinito. Como um quadro em branco as paredes do cenário foram como um cubo, um quadro a ser pintado pelas cores, disposto entre três divisórias.

A filmagem foi pensada com um ponto central da câmera e um lateral para termos tomadas diferentes do ambiente. Foram dispostas quatro pessoas a frente do cenário para jogarem as cores conforme a dança ia se formando para que as tomando o espaço.

Assim como um quadro, as cores representam os diferentes sentimentos e a intensidade com que somos tomados e atingidos por eles.

A dança cuidadosa, a não esbarrar nas esferas puras das quais nascem esses sentimentos, são os objetos de nossos desejos, amores e projeções mais caras, que devemos cuidar para preservar o melhor em nós. É a simbologia da vida.

Na pós-produção do vídeo uni as duas filmagens feitas a do plano geral e a do close a partir do qual jogamos as cores na personagem, criando assim um jogo de cortes junto com a música determinaram uma atmosfera.



Fotos 16 a 25

Ficha Técnica

Título -

Emoções em cores - Sensação por meio de performance

Direção de arte -	Priscilla Alexandra Silva Soares
Cenografia e Performance	Priscilla Alexandra Silva Soares
Contra-regragem	Adriana Kubo Denise Machida Alves Joice Caldeira Simão Sthefani Alves Souza do Ó Themis Scantambulo Amorim
Edição de vídeo	Débora Estela da Silva Souza
Montagem e Desmontagem	Adriana Kubo Denise Machida Alves Fernanda Gonçalves Calore Joice Caldeira Simão Priscilla Alexandra Silva Soares Sthefani Alves Souza do Ó Themis Scantambulo Amorim
Figurino –	Joice Caldeira Simão
Trilha Sonora -	Priscilla Alexandra Silva Soares
Maquiagem e Cabelo –	Adriana Kubo

Conclusão

Em uma primeira conversa a um resultado fantástico, desenvolvido de forma centrada e organizada, em nossa primeira conversa eu tinha em mente desistir e partir somente para o teórico, porque passei por grandes dificuldades que me fizeram desanimar, mas minha orientadora abraçou minha ideia e me fez ver que poderia seguir em frente.

Este trabalho é fruto de um amor pelas artes, a demonstração de como ideias muito bem desenvolvida por pesquisas bem estruturadas dão formas com exatidão. Sou grata a minha orientadora que me levou ao caminho certo para o desenvolvimento do trabalho.

Tive ajuda de pessoas maravilhosas para a execução desse trabalho, minha família e vizinhos que sempre está ao meu lado me ajudando de todas as formas, tanto na realização de cada etapa desse projeto como no transporte para o dia que fiz a gravação.

A vocês meus amigos Themis, Natan e Joice que tiveram um papel mega fantástico neste trabalho na confecção de muitas coisas, como a confecção do figurino, colocação do cenário, não há como agradecer, são pessoas fantásticas que desejo que tudo de mais maravilhoso venha a iluminar suas vidas. A correria foi gigante, o cansaço também, mas o resultado final veio para coroar, um sonho lindo.

Referencias Bibliografias

- BARRETO, Adriana. Agora sim. 2. ed. São Paulo: Apicuri, 2012. 173 p., il., color., 25 cm. ISBN 978-85-61022-74-7.

- HANSEN, Heather. Projeto experimental intitulado Esvaziado gestos 2013
<http://www.heatherhansen.net/>. Acessado em nov/2016
- SALLES, Cecília. A Redes de Criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2008.
- Munhoz, Carmem. Performance Mergulho em Águas Plácidas - São Paulo, SP - Acessado em out./2016
- Munhoz, Carmen. Performance Tempo Forte, Casa das Caldeiras - São Paulo, SP - Acessado em out./2016
- <https://razaoinadequada.com/2013/08/25/espinoza-o-que-pode-o-corpo/>
- Performances Sites
<http://www.mymodernmet.com/profiles/blogs/heather-hansen-emptied-gestures>
<https://br.pinterest.com/pin/384705993153677130/>
- site - <http://arteref.com/video/heather-hansen-performance/>
- Servamara – Site: O pensador - <https://pensador.uol.com.br/autor/servamara/>

Referencias de Imagens

Fotos 1 e 2 – Fotos de Carmem Muniz

Fotos 3 a 7 – Fotos do trabalho da artista - Heather Hansen

Fotos 8 a 10 - montagem das bolas de barbante para a cenografia – retiradas de arquivo pessoal

Fotos 11 - pessoal disposição do cenário – Retiradas de arquivo Fotos 12

e 13 - maquete do cenário – retiradas de arquivo pessoal

Fotos 14 e 15 - primeiro teste para o cenário realizado dia 05/março /2017 - retiradas de arquivo pessoal

Fotos 16 a 25 – cenário final usado no dia da filmagem - retiradas de arquivo pessoal